

E D I T O R I A L

A enfermagem é uma das profissões que possui os três órgãos fundamentais de classe e que enfocam o aperfeiçoamento do pessoal de enfermagem:

1) Conselho Regional de Enfermagem – órgão disciplinador e fiscalizador do exercício de enfermagem, prevê na sua lei de criação, dentre outras atividades:

“III – Promover o aprimoramento das ações de enfermagem,

IV – Funcionar como órgão consultivo em problemas de âmbito local, observadas as diretrizes do COFEN.”

2) Associação Brasileira de Enfermagem, entidade de caráter cultural e científico, tem por objetivos, segundo o seu estatuto:

“II – Promover o desenvolvimento cultural dos associados e pessoal de outras categorias profissionais compreendidas nos serviços de enfermagem;

V – Colaborar com as autoridades governamentais, principalmente de educação e saúde, na solução dos problemas afetos à enfermagem.”

3) O Sindicato dos Enfermeiros no Estado do Rio Grande do Sul, no seu Estatuto refere:

“São suas prerrogativas o estudo, defesa, coordenação, proteção e representação legal da categoria profissional liberal: enfermeiros.

Colaborar com o Estado, como órgão técnico e consultivo, no estudo e solução dos problemas que se relacionem com sua profissão.”

No Rio Grande do Sul existem 1880 enfermeiros com uma produção anual de 440, egressos dos 9 cursos de enfermagem; 818 técnicos de enfermagem e 5.448 auxiliares de enfermagem, com 360 e 840 novos egressos anuais, dos 9 e 19 cursos existentes, respectivamente, portanto, número ainda reduzido para a cobertura da assistência de enfermagem a 7.777.212 gaúchos.

Com este número de enfermeiros, os órgãos de classe pretendem estabelecer uma política de formação e de utilização de recursos humanos de enfermagem para o Estado, tendo por base todas as instituições envolvidas neste processo, assegurando o mercado de trabalho para aqueles que têm formação legal. Tal medida visa propiciar segurança à clientela nos serviços de saúde.

Para o desenvolvimento de recursos humanos de enfermagem uma condição “sine qua non” é a formação de consciência do enfermeiro em relação ao seu compromisso social junto aos órgãos de classe e às instituições de ensino e de saúde.

**Maria Elena da Silva Nery**